I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA MUNICIPAL RECANTO DO BOSQUE: limites e possibilidades de uma intervenção pedagógica a partir do subprojeto de Educação Física da ESEFFEGO/UEG.

Reigler Siqueira Pedroza[1], Aline Cristina Pereira Vitor[2], Geisy Pereira Campos[2], Gleice Gonçalves Guarda[2], Iago Victor Gomes Lourenço[2], Luana Marília Pereira de Lima, Patrícia Ferreira Mariano[2].

[1]Docente, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás da Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO, reigler@hotmail.com

[2]Graduação, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás da Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) da Educação Física, dando ênfase ao planejamento e condução do processo de ensino aprendizagem, no intuito de refletir criticamente sobre os sentidos e significados que legitimam, ou não, a educação física na escola. A instituição escolhida foi à Escola Municipal Recanto do Bosque que está localizada no município de Goiânia/GO, local em que é realizado o PIBID (subprojeto da Educação Física da ESEFFEGO/UEG). Para tanto, utilizamos a pesquisa ação como procedimento metodológico para alcançar o objetivo geral citado, valendo-se do roteiro de observação participante, da entrevista semi-estruturada e do questionário aberto como instrumentos de coleta de dados. Foi possível concluir, a partir da

categorização realizada, que a prática pedagógica da educação física possui uma coerência teórico-metodológica com a proposta de Ciclos de Desenvolvimento Humano da rede municipal, as correntes críticas da educação brasileira (pedagogia histórico-crítica) e as abordagens críticas da Educação Física escolar (concepção crítico superadora). Entretanto, entre os atores escolares (alunos, professores, coordenação pedagógica e direção), ainda enfrenta a educação física dificuldades de se legitimar enquanto componente curricular obrigatório. Apesar desta classificar, sistematizar e construir ações pedagógicas que problematizam os saberes da cultura corporal necessários à formação cidadã. Neste sentido, percebemos que para a educação física se legitimar na escola, necessita desenvolver ações político pedagógicas que, por um lado, atue nos espaços coletivos de poder e decisão democrática da escola e, de outro, que continue a realizar práticas pedagógicas transformadores na tematização da cultura corporal (esportes, lutas, danças, ginástica, artes circenses e jogos e brincadeiras populares) junto aos alunos, possibilitando mudar suas concepções de homem, mundo e sociedade no que tange as práticas corporais.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Educação Física. Cultura corporal.

APOIO FINANCEIRO: PIBID/UEG/ CAPES.